



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

INTERDISCIPLINAR / INTERCURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E CAIGE

Capacitação de extensionistas e implementação do ivcf-20: uma experiência interdisciplinar no programa caige

*Training extension workers and implementation of the ivcf-20: an interdisciplinary
experience in the caige program*

Dângelo Salomão AUGUSTO ¹
Geane Alves DUTRA ²

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos fenômenos demográficos mais expressivos deste século. Contudo, o aumento da longevidade nem sempre é acompanhado por anos vividos com saúde, autonomia e independência, o que exige respostas de saúde pública coordenadas e centradas na funcionalidade. Nesse marco, a Organização Mundial da Saúde redefiniu o envelhecimento saudável como o processo de desenvolver e manter a capacidade funcional que permite o bem-estar na velhice, deslocando o foco de um modelo centrado exclusivamente na doença para uma perspectiva orientada à capacidade intrínseca, à funcionalidade e às necessidades da pessoa idosa (World Health Organization, 2020).

No contexto dos desafios relacionados ao envelhecimento populacional, a fragilidade destaca-se como uma condição clínica associada à redução das reservas fisiológicas e ao aumento da vulnerabilidade a eventos adversos, entre eles quedas, hospitalização, incapacidade e óbito (Hoogendijk *et al.*, 2019). A

¹ Profissional da Educação Física, Especialista, Docente do curso de Educação Física da Universidade Vale do Rio Doce; email: dangelo.augusto@univale.br.

² Fisioterapeuta, Mestre, Especialista em Fisioterapia em Gerontologia pelo COFFITO/ABRAFIGE, docente do curso de Fisioterapia da UNIVALE e coordenadora dos programas de extensão: Univale na Praça: cuidando das pessoas idosas; e do CAIGE (Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia), e-mail: geane.dutra@univale.br.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

identificação precoce de pessoas idosas em situação de maior vulnerabilidade é, portanto, de grande relevância para o planejamento de ações preventivas, acompanhamento e organização do cuidado.

No Brasil, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) foi desenvolvido e validado como instrumento de triagem da vulnerabilidade clínico-funcional da pessoa idosa, podendo ser utilizado por diferentes profissionais de saúde (Moraes *et al.*, 2016). O instrumento é composto por 20 questões distribuídas em oito dimensões: idade, autopercepção da saúde, atividades de vida diária, cognição, humor, mobilidade, comunicação e presença de comorbidades múltiplas. O escore varia de 0 a 40 pontos e permite estratificar a pessoa idosa em diferentes níveis de risco, constituindo recurso para o reconhecimento de necessidades clínico-funcionais.

Embora a utilização de instrumentos padronizados possa qualificar a identificação de vulnerabilidades, sua incorporação à prática exige que os profissionais ou estudantes envolvidos compreendam seus itens, critérios de resposta e forma de aplicação. Em contexto de extensão universitária interdisciplinar, essa necessidade assume ainda maior relevância, pois diferentes estudantes participam do atendimento à comunidade e precisam compartilhar procedimentos e linguagem comuns.

No Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia – CAIGE, programa de extensão da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE, identificou-se a necessidade de preparar os extensionistas para a retomada das atividades com as pessoas idosas e para a utilização padronizada do IVCF-20. Nesse contexto, a capacitação foi planejada não como ação isolada, mas como etapa preparatória para a implementação de um fluxo interprofissional de avaliação junto às pessoas idosas participantes do programa.

Assim, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a capacitação interprofissional de extensionistas e a implementação de um fluxo organizado para aplicação do IVCF-20 junto às pessoas idosas atendidas no Programa de extensão Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Gerontologia – CAIGE, destacando as contribuições da experiência para a formação dos estudantes e para a organização das ações de cuidado e extensão.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA

Trata-se de um relato descritivo de experiência extensionista, de caráter interprofissional, desenvolvido no âmbito do Programa CAIGE da UNIVALE, em Governador Valadares, Minas Gerais. A atividade foi concebida como etapa preparatória para o reinício das atividades do programa no primeiro semestre letivo de 2025, tendo como finalidade capacitar os extensionistas para a aplicação do IVCF-20 e organizar um fluxo de avaliação que possibilitasse a participação articulada de diferentes áreas da saúde.

A capacitação teve como público-alvo discentes dos cursos de graduação da área da saúde envolvidos no programa, incluindo Medicina, Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Estética e Cosmética, totalizando aproximadamente 50 estudantes. A atividade foi ministrada por discentes do curso de Medicina, sob supervisão de docente médico, com acompanhamento de professores das demais áreas participantes. A carga horária foi de duas horas e 30 minutos, distribuídas entre exposição teórica e discussão prática.

O conteúdo da capacitação contemplou os 20 itens do IVCF-20, organizados nas oito dimensões do instrumento. Foram discutidos os critérios de aplicação, a formulação das perguntas, o tipo de informação a ser registrado e a interpretação das respostas para fins de estratificação da vulnerabilidade clínico-funcional. Também foram abordadas situações que poderiam gerar dúvidas ou diferentes interpretações entre avaliadores, buscando favorecer maior uniformidade na aplicação.

Durante a atividade, foram discutidos desafios relacionados à compreensão de determinados itens pelas pessoas idosas e à natureza subjetiva de algumas respostas, especialmente aquelas referentes à autopercepção da saúde e ao humor.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Os extensionistas foram orientados quanto à importância de linguagem clara, escuta ativa e respeito ao modo de expressão de cada participante, de forma a reduzir interferências decorrentes da comunicação durante a entrevista.

A etapa prática foi integrada a um evento de acolhimento do público do CAIGE, que contou com aproximadamente 100 pessoas idosas. Para viabilizar a aplicação organizada do IVCF-20, foi estruturado um circuito de avaliação constituído por estações temáticas. As pessoas participantes foram divididas em pequenos grupos e orientadas a percorrer as estações identificadas por cores, nas quais eram atendidas pelos extensionistas previamente capacitados.

O fluxo foi organizado de modo que as informações antropométricas e funcionais necessárias à avaliação da mobilidade fossem obtidas antes da entrevista do IVCF-20. Na primeira estação foram aferidos massa corporal, estatura e perímetro da panturrilha. Na segunda, foi realizado o teste de velocidade de marcha. Na sequência, os participantes foram encaminhados à estação de entrevista, na qual os extensionistas realizaram a aplicação do IVCF-20.

Para facilitar o controle do fluxo e assegurar que cada participante passasse pelas etapas previstas, foi utilizado um sistema de identificação por cores. Essa organização permitiu integrar procedimentos realizados por diferentes estudantes e professores e possibilitou a aplicação do instrumento em um evento com grande número de participantes.

A experiência foi conduzida de forma colaborativa, envolvendo estudantes e docentes de diferentes cursos. A organização do circuito exigiu comunicação entre as equipes, definição de etapas e compartilhamento das informações necessárias à aplicação do instrumento, constituindo uma experiência de aprendizagem e atuação interprofissional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capacitação envolveu aproximadamente 50 extensionistas e possibilitou a preparação dos estudantes para a aplicação do IVCF-20 em situação prática. Como



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

resultado operacional da experiência, foi estruturado um fluxo organizado de avaliação que articulou medidas antropométricas, avaliação funcional e entrevista, permitindo que diferentes extensionistas participassem de etapas complementares do processo.

A organização do circuito em estações favoreceu a padronização da sequência de atendimento e a distribuição das tarefas entre os participantes. A primeira estação concentrou a avaliação antropométrica, com aferição da massa corporal, estatura e perímetro da panturrilha. Esse último indicador tem sido utilizado como medida antropométrica relacionada à massa muscular e à condição funcional de pessoas idosas (Vargas *et al.*, 2025). A segunda estação foi destinada ao teste de velocidade de marcha em quatro metros, medida objetiva de desempenho físico e mobilidade amplamente utilizada na avaliação de pessoas idosas (Studenski *et al.*, 2011).

A realização dessas medidas antes da entrevista contribuiu para organizar a coleta das informações necessárias ao preenchimento do instrumento. Mais do que uma sequência logística, a experiência possibilitou aos extensionistas compreenderem que a aplicação de um instrumento de triagem exige atenção à qualidade das informações coletadas, à padronização dos procedimentos e à articulação entre diferentes etapas da avaliação.

Na etapa seguinte, aproximadamente 100 pessoas idosas passaram pelo circuito e foram encaminhadas para a entrevista do IVCF-20. O sistema de identificação por cores auxiliou no controle do percurso e no acompanhamento de cada participante ao longo das estações. A experiência demonstrou, no contexto específico do evento, a viabilidade de organizar a aplicação do instrumento em fluxo coletivo, sem perder a sequência necessária para a obtenção das informações.

Do ponto de vista formativo, a experiência aproximou os extensionistas de uma prática de avaliação multidimensional da pessoa idosa e possibilitou a vivência de uma atividade compartilhada entre diferentes áreas da saúde. A participação conjunta favoreceu situações de comunicação, cooperação e reconhecimento das atribuições complementares dos diferentes profissionais. A literatura sobre educação interprofissional destaca que experiências de aprendizagem conjunta



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

podem contribuir para o desenvolvimento de práticas colaborativas em saúde (Reeves *et al.*, 2016; Reis *et al.*, 2018).

Entretanto, por se tratar de um relato de experiência e não ter sido realizada avaliação formal pré e pós-capacitação, não é possível afirmar quantitativamente que a atividade tenha produzido aumento de competências, melhoria da acurácia dos estudantes ou mudança de desempenho. O que pode ser sustentado é que a capacitação proporcionou oportunidade estruturada de aprendizagem e que os estudantes participaram, posteriormente, da aplicação prática do instrumento sob a organização do fluxo estabelecido.

Outro aspecto relevante foi a necessidade de comunicação qualificada durante a entrevista. Questões relacionadas à autopercepção de saúde, humor e outras dimensões do instrumento dependem da compreensão e da expressão da pessoa entrevistada. A orientação sobre linguagem clara e escuta ativa buscou reduzir dificuldades de comunicação e favorecer maior fidelidade das respostas, aspecto coerente com a importância da comunicação clínica na obtenção de informações durante entrevistas em saúde (Tenório *et al.*, 2024).

No âmbito da extensão universitária, a experiência aproximou a formação acadêmica de uma necessidade concreta do serviço de atenção à pessoa idosa. Os estudantes não apenas tiveram contato teórico com o IVCF-20, mas participaram de sua aplicação em uma situação real de atendimento à comunidade. Essa articulação entre aprendizagem e serviço reforça o potencial da extensão como espaço de formação profissional comprometida com necessidades sociais concretas.

Do ponto de vista institucional, a experiência contribuiu para a organização de um fluxo de avaliação que pode ser reproduzido em futuras atividades do CAIGE, desde que mantidas as condições de treinamento, supervisão e padronização. A proposta apresenta potencial de continuidade, especialmente porque a utilização sistemática de instrumentos de triagem pode favorecer o reconhecimento de diferentes níveis de vulnerabilidade e subsidiar o planejamento de ações individualizadas, desde que os resultados sejam posteriormente integrados ao acompanhamento das pessoas idosas.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

Como limitação, destaca-se a ausência de indicadores específicos para avaliar o efeito da capacitação sobre o conhecimento, a concordância entre avaliadores ou a segurança dos extensionistas na aplicação do IVCF-20. Também não foram apresentados, nesta experiência, dados longitudinais que permitam verificar a evolução dos escores ou sua associação com desfechos clínicos. Futuras ações poderão incorporar avaliação pré e pós-capacitação, análise da concordância entre avaliadores e acompanhamento longitudinal das pessoas idosas, ampliando a capacidade de avaliar os efeitos da estratégia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de capacitação dos extensionistas, articulada à implementação de um fluxo interprofissional para aplicação do IVCF-20, possibilitou integrar formação acadêmica, extensão universitária e atendimento à comunidade. A preparação de aproximadamente 50 estudantes e a posterior aplicação do instrumento junto a aproximadamente 100 pessoas idosas permitiram transformar a capacitação em uma experiência prática de avaliação multidimensional.

A organização do circuito em estações contribuiu para distribuir as etapas da avaliação, favorecer a padronização do fluxo e integrar diferentes participantes no processo. A experiência também evidenciou o potencial da atuação interprofissional como estratégia formativa, aproximando estudantes de diferentes áreas de uma abordagem compartilhada da saúde e da funcionalidade da pessoa idosa.

Embora não seja possível afirmar efeitos quantitativos sobre as competências dos extensionistas ou sobre desfechos de saúde, a experiência demonstrou viabilidade operacional e potencial formativo da estratégia. Recomenda-se que futuras edições incorporem instrumentos de avaliação pré e pós-capacitação, medidas de concordância entre avaliadores e acompanhamento longitudinal dos resultados do IVCF-20, permitindo avaliar de forma mais objetiva a qualidade da capacitação e a contribuição da triagem para o planejamento do cuidado.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

PALAVRAS-CHAVE

Pessoa idosa; Fragilidade; Interdisciplinaridade; Capacitação; IVCF-20.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE) pelo apoio ao desenvolvimento desta ação extensionista e aos docentes, discentes e pessoas idosas participantes do Programa CAIGE pela colaboração na realização da experiência.

REFERÊNCIAS

AMADO, C. *et al.* Educação interprofissional nas ações educativas destinadas aos profissionais de saúde: estudo documental. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 30, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.250312>. Acesso em: 28 set. 2026.

HOOGENDIJK, E. O. *et al.* Frailty: implications for clinical practice and public health. **The Lancet**, [s. l.], v. 394, n. 10206, p. 1365-1375, 2019. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(19\)31786-6/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(19)31786-6/abstract). Acesso em: 28 set. 2026.

MORAES, E. N. *et al.* Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20): validação de um instrumento de triagem para idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 557-570, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/2016.v50/81/pt>. Acesso em: 28 set. 2026.

REEVES, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical Teacher**, London, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27146438/>. Acesso em: 28 set. 2026.

REIS, C. M. F. *et al.* Educação interprofissional na graduação em saúde: o que diz a produção científica? **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 22, n. 65, p. 611-621, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0507>. Acesso em: 28 set. 2026.



**CELEBRAR IDEIAS
QUE MOVEM O FUTURO!**

STUDENSKI, S. *et al.* Gait speed and survival in older adults. **JAMA**, Chicago, v. 305, n. 1, p. 50-58, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21205966/>. Acesso em: 28 set. 2026.

TENÓRIO, M. E. C. Habilidades de comunicação clínica: análise da autoavaliação dos estudantes de medicina de família e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, DF, v. 48, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0150>. Acesso em: 28 set. 2026.

VARGAS, A. *et al.* Relação entre capacidade funcional e uso clínico do perímetro de panturrilha em pacientes idosos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 11, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/83693>. Acesso em: 28 set. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Decade of healthy ageing**: baseline report. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240017900>. Acesso em: 28 set. 2026.